

10-2017

## Querido tio padre...

Sofia Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Sabença, S. (2017). Querido tio padre.... *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/25>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

quando estava longe, como na África do Sul, a presença dele sentia-se bem forte, a nossa ligação sempre muito próxima, as nossas cartas cada vez mais longas... Numa delas, falei-lhe do Alexandre e ele disse-me: “acho que encontraste o homem da tua vida”... Como ele me conhecia bem!

Foi sempre um exemplo e um modelo, na sua forma de viver e acolher com alegria o dia-a-dia.

Mano, tenho uma admiração e um orgulho imenso em ti, pois, desde que me lembro de existir, estás presente nas minhas memórias, nos momentos mais importantes da minha vida e há muitos que sem ti não teriam o mesmo sentido. Até na decisão de termos um terceiro filho, tu interferiste com essa tua delicadeza e persuasão com que recebemos com imensa alegria a Carolina, que dizias que era um pouco tua e ela retribuía-te!

Sempre foste um filho muito atencioso, carinhoso e presente. Os pais tinham por ti uma admiração sem fim. Podíamos até nós, teus irmãos, ter ciúmes teus mas não, porque a tua maneira de ser era tão simples e carinhosa que nós, por ti contagiados, também temos orgulho em ti. Tudo aquilo que decidias fazer tinha sempre início, meio e fim e sempre numa perfeição e organização que nos deixava admirados. Não te esquecias de nada nem de ninguém (e isso até ao teu último suspiro).

Eu não preciso dizer o quanto fui feliz por ter um irmão como tu e o quanto fico grata a Deus e a ti por tudo aquilo que vivemos e partilhamos. Não preciso de dizer que sou a tua maior fã e a mim junta-se o Alexandre que, ao casar comigo, encontrou em ti um irmão amigo sempre pronto a seguir as tuas dicas e conselhos. O mesmo acontecia com a Carla, o Sérgio e a Carolina para quem eras o tio amigo, conselheiro, carinhoso e sempre pronto para a brincadeira. Estou muito grata por tudo o que me ensinaste e por todas as vivências felizes contigo. Amo-te para sempre e para sempre serás lembrado - promessa da tua maior FÃ!

## QUERIDO TIO PADRE...

SOFIA SABENÇA

*Sobrinha*

Custa-me a acreditar que partiste! É com grande saudade que te recordo como um grande missionário, como um excelente filho, como um bom irmão, sobrinho, primo, amigo e, para mim e para os teus restantes sobrinhos,

o super tio Padre. Nunca me esquecerei e guardarei no meu coração com o maior amor tudo que fizeste na união da família e no amor que soubeste dar sempre a cada um de nós. Sinto-me uma sortuda por ter passado tão perto os teus últimos 6 meses, porque aprendi contigo a nunca desistir de nada e levar a vida sempre com um sorriso na cara, até mesmo com a maior dor que possamos sentir. És um herói, o nosso herói que lutou até não poder mais. Queremos que estejas bem na maior missão da tua vida junto de Deus e junto de nós de outra maneira. A verdadeira saudade não se desfaz. É a lembrança viva, é uma memória que aquece e às vezes arde, mas que não esfria, não se apaga. A saudade é uma chama que se mantém acesa pela falta que tu fazes todos dias na nossa vida. Meu tio, meu grande tio padre, digo-te como tu disseste: 'até sempre, para sempre!'. SAUDADE!

## CELEBRAÇÃO DA LUZ E DA ESPERANÇA

P. ZÉ FERNANDO

*Pároco de Penajóia*

Quarta feira, dia 14 de dezembro, 17 horas dirigia-me apressadamente para Resende para mais uma reunião. Na mente levava uma mistura de emoções, os doentes que acabara de visitar na zona de Moledo, a tristeza pelo falecimento do jovem Horácio (Nelo) e as preocupações pela organização das Festas de Natal.

Conduzia distraído nestes pensamentos quando toca o telemóvel. Atendi pelo Bluetooth do automóvel, a notícia não se tornara agradável, o P. Zélito acabara de partir para a casa do Pai. Fiquei sem palavras e sem saber como responder à pessoa que me ligava, limitei-me a ouvir e a dizer que iríamos comunicar ao Senhor Bispo e preparar as coisas para celebração exequial na Igreja Paroquial de Penajóia. Os sacerdotes devem ser acolhidos na Igreja Paroquial, na Ordenação ou Missa Nova, nas suas Bodas Sacerdotais e no velório dos seus restos mortais. A vida de um sacerdote é uma vida de entrega e de serviço à Igreja em nome de Deus. Terminada a comunicação da notícia, vieram-me à memória alguns momentos vividos com o P. Zélito, a força da sua Fé e a disponibilidade para a missão. Compreendi, neste momento, que a celebração exequial do padre Zélito deveria revestir-se de um movimento missionário. Foi neste contexto que surgiu o texto que lemos no início da Eucaristia Exequial.